

## A ação evangelizadora na sociedade contemporânea em uma escola em Pastoral

Sandro Roberto de Santana Gomes<sup>1</sup>

### Resumo

O presente artigo discute o processo de evangelização e sua articulação com a educação. Analisando os caminhos educativos, somos desafiados a olhar nossa prática e esboçar linhas metodológicas que possibilitem práticas dialógicas capazes de fornecer referências significativas para os adolescentes e jovens em nossas práticas educativas. Jesus, o bom samaritano, é o modelo escolhido para essa reconstrução metodológica. Ele se põe a serviço daqueles que perderam sua dignidade e estão jogados nas vias da história.

**Palavras-chave:** pastoral; evangelização; metodologia; mística; educação; espiritualidade.

### Evangelizing action in the contemporaneous society in a school directed to Pastoral

### Abstract

This Article deals with the evangelization process and its articulation with education. As we can analyze the educational path, we are challenge to look at our practice and outline some methodological lines that could make possible dialogical practices enable to provide meaningful references for adolescents and young people in our educational practices. Jesus, the good Samaritan is the model chosen for this methodological reconstruction. He puts Himself at the service of those ones that have lost they dignity and are thrown out in History paths.

**Key words:** pastoral; evangelization; methodology; mystic; education; spirituality

---

<sup>1</sup> Sandro Roberto de Santana Gomes é formado em filosofia pela UNICAP-PE, pós-graduado em Metodologia do ER e Mestre em Ciências da Religião. Atualmente é coordenador da Pastoral do Colégio Marista São Luís. Assessor popular nas comunidades de bairro na área de catequese, ensino religioso, espiritualidade e bíblia.

## Introdução

Este artigo pretende discutir as práticas pastorais e as ações evangelizadoras em nossas comunidades educativas, inseridas em uma sociedade que, constantemente, passa por inúmeros processos de transformação. Os agentes da ação pastoral necessitam de uma caixa de ferramentas adequada às demandas da atualidade.

Pela contemplação da realidade pastoral, somos desafiados a construir referenciais com posturas inovadoras que consolidem nosso projeto de educar e evangelizar. Com serenidade e entusiasmo, seguimos os passos de tantos homens e mulheres que assumiram, em seu dia-a-dia, a proposta de Jesus Cristo, o cuidado com as coisas do Pai, era a sua grande preocupação. Também nós, colaboradores e entusiastas do Reino, somos chamados a dar uma resposta de amor e compromisso.

A realidade educacional é extremamente desafiante e desafiadora. Ela nos convida a ler e reler nossas teorias e práticas, buscando novos paradigmas e novas interpretações para o saber. A postura ética no campo educacional nos ajuda a olhar para a realidade com reverência. É fácil falar em ética. É fácil exigir ética dos outros. Porém é difícil ter um comportamento ético, agir com responsabilidade e compromisso social, no exercício cotidiano quando se está inserido em um sistema que, por sua própria natureza, é antiético, vive da exploração humana.

Por tudo isso, a pastoral no interior de nossas unidades educativas será desafiada a ser farol, a indicar novas luzes em meio a tantas neblinas. Acreditamos que a melhor luz a indicar o caminho é o testemunho de fraternidade e de amor que orienta nossas práticas. Somente assim, poderemos olhar para a realidade e apresentar pistas de superação aos desafios que nos são impostos.

## 1 Sociedade em mudança: desafios e perspectivas

A palavra não é uma coisa que se diz, é um rito que se vive. Ela não é, ou não devia ser, apenas uma condutora de informações. Ela é, ou deveria ser, um gesto cotidiano de criação (ANTÔNIO, 2002, p.13).

A humanidade, ao longo de sua história, passou por uma série de estágios que favoreceram, de forma significativa, a mudança do próprio ser humano, assim como sua cultura e seus costumes. Logo, também mudou a sua ética e seus valores.

Nesse contexto, a realidade atual, a era da globalização, enfrentou desafios e problemas ocasionados pelas novas variáveis que surgiram no sistema, seja a globalização do individualismo, a hegemonia do econômico e da propriedade privada ou o choque de civilizações, culturas e costumes, ocasionados pelas movimentações humanas no planeta, e o processo de empobrecimento de uma grande massa da sociedade, quando os pobres se tornam cada vez mais pobres e ricos acumulam cada vez mais riquezas.

Todos esses casos desafiam o comportamento ético, a responsabilidade social e o exercício profissional de nossa ação pastoral e, de modo específico, no campo educacional na atualidade, pois impõe a necessidade de escolher entre o humano e o lucro, entre o certo e o rentável, etc.

Esses são os dilemas impostos por um sistema que, por sua própria natureza, é antiético, pois vive da exploração humana, da apropriação de recursos públicos e da privatização de conhecimentos acumulados pela humanidade ao longo de sua história.

A sociedade contemporânea assiste, com perplexidade, um tempo de mudanças significativas. Comportamentos, atitudes, valores são constantemente colocados em xeque por demandas que vão além dos nossos anseios. O ser humano contemporâneo é, acima de tudo, um ser que vive mergulhado na expectativa. Nossa sociedade mantém aceso o desejo de consumo, criando, a todo instante, novas necessidades.

Somos seduzidos pelos olhos por uma enxurrada de “coisas” que, aparentemente, preencheriam nossa vida de conforto e satisfação. O hedonismo e a busca do bem-estar econômico são metas que a maioria das pessoas procuram em nome de um suposta realização pessoal. Ilusoriamente, procuramos a felicidade nas coisas que passam, e nos apegamos a desejos instantâneos e superficiais.

Cresce entre nós a lógica do pragmatismo individualista, em que o ter sobrepõe o ser. O imediatismo e o narcisismo criam a ilusão

de liberdade e igualdade. Essa cultura de morte contagia a todos com sua proposta esvaziada de sentido.

Por outro lado, sabemos que a busca pela felicidade, pela realização pessoal, pela satisfação de nossas necessidades são aspirações legítimas e cristãs; contudo, vale ressaltar que essa busca precisa ser orientada por valores cristãos e humanísticos. Não pode ser orientada pelo individualismo e pelo egoísmo.

A Igreja na América Latina nos desafia a ser discípulos e missionários, assim, procuraremos encarnar o evangelho de Jesus Cristo em todas as instâncias em que nos encontrarmos. Esse desafio fundamental é orientado pela prática e pela missão libertadora do Divino Mestre. Conquistar o coração dos homens e mulheres do nosso tempo é a grande meta dos que assumem o compromisso evangelizador.

A evangelização da cidade exige uma nova metodologia, pois, em meio ao pluralismo de experiências e de expressões, os indivíduos possuem uma multiplicidade de opções. A escolha pela Boa Nova de Jesus Cristo deve ser uma opção clara e empolgante para os homens e mulheres do nosso tempo.

## **1.1 Métodos evangelizadores e a metodologia de Jesus**

Recria as concepções e as práticas do ensinar e do aprender: assume a atitude multidisciplinar e a interdisciplinar, e vai ainda além: conjuga o que existe de convergência e interação nas disciplinas entre elas e para além delas. Não é apenas um novo método, mas uma nova concepção (ANTÔNIO, 2002, p. 28).

Hoje se faz necessária a superação de métodos evangelizadores centrados num clericalismo exclusivista. Em muitas comunidades, a figura do padre está no centro de todas as atividades pastorais. Nada acontece sem sua presença e a comunidade não consegue caminhar com os próprios pés. Essa centralização atrofia as ações e, muitas vezes, inibe o protagonismo dos membros da comunidade. A missão evangelizadora fica a cargo dos ministros ordenados e os leigos são apenas auxiliares nessa tarefa.

Outro método de evangelização que precisa ser superado é aquele centrado nos sacramentos. A catequese fica quase que exclusivamente ocupada com a preparação para os sacramentos de iniciação, esquecendo-se de que o mais importante é o processo de evangelização e de conversão do ser humano e de sua adesão à proposta de Jesus Cristo, cujo único interesse é o de fazer valer a vontade de Deus.

Por tudo isso se faz necessária uma definição de pastoral que nos ajude a descobrir métodos adequados para que nossa ação possa conquistar o coração das pessoas:

É o ministério da Igreja, povo de Deus, que, sob o impulso do Espírito Santo, atualiza a práxis evangelizadora de Jesus, voltada para a autoedificação dela mesma e para a expansão do Reino de Deus no mundo (FUENTES, 2008, p.20.).

Essa delimitação da ação pastoral nos ajuda a descobrir uma nova metodologia que nos ajude fazer a experiência do ressuscitado<sup>2</sup>. O mestre se aproxima daqueles que caminham nas estradas da vida. Partilha com eles as desilusões, as tristezas, os medos e as incertezas. Silenciosamente, Jesus entra no nosso caminho e faz-se caminheiro.

Por isso, o primeiro passo metodológico é aproximar-se das pessoas. Entrar no caminho, fazer a experiência que eles estão fazendo. Ouvir atentamente suas angústias, seus conflitos, suas dúvidas e inquietações. Essa escuta demorada possibilita uma compreensão dos desafios que a realidade impõe e, ao mesmo tempo, ajuda-nos a entrar na lógica daqueles que caminham conosco.

Na metodologia de Jesus, o questionamento sobre as causas de tanta tristeza, de tanta dor, de tanta desilusão ocupa lugar significativo. Ele não fica calado, questiona, quer saber o porquê, deseja des-

---

<sup>2</sup> C.f. Lc 24 Os discípulos de Emaús. Este texto ilustrativo do evangelista nos oferece pistas significativas para pensar a metodologia pastoral.

cobrir as raízes dos problemas que angustiam os corações dos caminhantes.

Hoje, esse itinerário parece cheio de luzes, entretanto, caminhamos como inúmeras dúvidas. Nossos olhos não veem e não conseguimos fazer uma profunda experiência com Jesus. Nossas palavras estão repletas de dor, de solidão, de medo. Mais uma vez, é necessária a palavra do Divino Mestre. Ela nos faz recordar todo o itinerário de fé dos homens e mulheres do passado. Rer os acontecimentos ajuda-nos a perceber que o plano de amor de Deus se realiza apesar de nossas contradições. Essas palavras servem para aquecer o coração, anima nosso espírito para enfrentar os desafios que o cotidiano nos apresenta a cada instante.

Na metodologia de Jesus, a palavra ocupa lugar significativo. É preciso formar as pessoas e oferecer os instrumentos teóricos que nortearam a caminhada dos discípulos e missionários. A formação permanente dos agentes da evangelização não pode ser negligenciada. A palavra de ordem é competência. No texto de Lucas, Jesus não foi seletivo, ele ofereceu todo o conteúdo – lei e os profetas – pois, relendo os textos do passado, novas veredas podem ser vistas.

Vale a pena ressaltar que a palavra, por si só, não transforma, não liberta, não abre os olhos. É necessário algo mais, é preciso entrar na intimidade, entrar na vida das pessoas, sentar-se a mesa, partilhar o pão, a refeição. Neste momento, os olhos se abrem, eles reconhecem o peregrino que caminhava com eles. Era noite, limitados pela pouca luz, redescobrem à grande luz que servirá de farol para toda a vida. Se, no início da caminhada, era luz por fora e trevas por dentro, agora, como fruto dessa experiência com o ressuscitado, são trevas por fora e luz por dentro. Eles podem caminhar com os próprios pés. Seu protagonismo foi restabelecido por uma profunda intimidade com Jesus ressuscitado.

Os jovens são atraídos por essa espiritualidade da simplicidade. As imagens que lhes oferecemos de Deus, bem como a linguagem, os exemplos e os simbolismos que empregamos, são tocantes e acessíveis. Quanto mais nossa evangelização e nossa catequese

forem inspirados pela espiritualidade marista, mais eficazes serão (AGUA DA ROCHA, 2007, p. 34).

Serviço, testemunho, anúncio profético e diálogo ganham nova força pela presença inquietante daqueles que assumem o projeto libertador de Jesus Cristo. Nesse momento, o espírito de família do jeito de Maria pela simplicidade torna-se referencial concreto para nossa missão evangelizadora.

## **2 Ação educativa do bom samaritano**

A educação é um meio eficaz de evangelizar e essa tarefa deve ser assumida em sua radicalidade por aqueles que se propõem ensinar seguindo os passos de Jesus Cristo, o educador por excelência.

Nesse caminho, encontramos algumas setas bastante significativas. Elas nos ajudam a seguir, com passos firmes, na direção daquilo que desejamos construir. A simplicidade nas ações, a humildade nos gestos e a modéstia no uso das palavras asseguram, a todos nós, uma postura confiável neste caminho.

Jesus Cristo sempre foi sensível à realidade do ser humano. Na parábola do bom samaritano, conseguiu perceber o homem caído na sarjeta do mundo. Ele quis oferecer um novo alento para aqueles que tiveram suas esperanças roubadas.

Os seguidores do divino mestre precisam perceber que o homem que desce na estrada de Jericó é o retrato da humanidade, que, a todo instante, entra num processo de decadência diante de tantos obstáculos (intolerância, violência, corrupção,...). Perdendo a sua humanidade, ele cai nas mãos daqueles que lhes roubam a dignidade e o respeito, ele perde tudo: sonhos, esperanças, utopias...

A gestão recebe uma força transformadora e libertadora, quando consolida ações que promovem o humano em sua totalidade. Dessa forma, a promoção de valores éticos, o desenvolvimento de uma consciência de participação e o compromisso social ressoa nos corações e mentes da comunidade educativa. Nesse momento, a indiferença deve dar lugar ao engajamento, que promove a vida e a digni-

dade. Nosso olhar não pode deixar de enxergar a realidade de sofrimento e tristeza que nos circunda.

Entretanto, o ser humano parece quase morto no caminho da história, não consegue enxergar a beleza da vida, perde as referências que lhe dão sentido. Nesse caminho, trafegam homens que deveriam aliviar suas dores. A palavra da ciência e a palavra da fé trilham o caminho desse homem caído à beira da estrada. Parece que nenhuma delas foi capaz de lhe estender a mão e resgatá-lo.

Perdido, sozinho, machucado, ele sofre e agoniza à espera de algo que lhe devolva a esperança. Em sua montaria, o bom peregrino olha o sofrimento e se compadece (sente o sofrimento do outro), desce de sua montaria (vai ao encontro e se coloca no mesmo nível) e promove o verdadeiro encontro. Descer aqui é colocar-se no mesmo nível, ir ao encontro do outro, onde ele estiver.

Nossa missão educativa precisa fazer esse roteiro para compreender o outro do lugar onde ele está. Para que isso aconteça, faz-se necessário um exercício de humildade e competência para que possamos construir um caminho de resgate da vida. Descer para ficar ao lado, sem perder, porém, a capacidade de cuidar, promover e estancar as feridas abertas.

O documento de Aparecida nos convida a fazer uma experiência profunda de encontro com o Cristo. Hoje, somos tentados a construir teorias e ideias a respeito do Senhor, porém o verdadeiro encontro com Ele se realiza no encontro pessoal com a pessoa e o projeto de Jesus Cristo:

A própria natureza do cristianismo consiste, portanto, em reconhecer a presença de Jesus Cristo e segui-lo. Essa foi a maravilhosa experiência daqueles primeiros discípulos que, encontrando Jesus, ficaram fascinados e cheios de assombro frente à excepcionalidade de quem lhes falava, diante da maneira como os tratava, coincidindo com a fome e sede de vida que havia em seus corações (Documento de Aparecida, n. 244. p. 114).

Não basta cuidar das feridas, é preciso conduzir a humanidade caída e ferida para a hospedagem, garantir-lhe a proteção e o abrigo necessário para que ela possa redescobrir a beleza da vida. O bom samaritano Jesus, dispõem sua montaria para conduzir-nos a uma nova realidade. Ele predispõe sua vida para que tenhamos vida, e vida em abundância.

A escola precisa ser essa montaria, o meio pelo qual a humanidade é conduzida para a proteção e o abrigo, que é a sua Igreja. Essa montaria segura nos fornece todo o suporte para enfrentarmos os perigos do caminho, pois ele é quem conduz seus passos.

Chegando à hospedagem, a exemplo do bom samaritano, o discípulo precisa garantir a continuidade desse processo de cuidado. Cuidado que significa atenção, carinho, respeito, tolerância, amor. É na Igreja, comunidade de amor e fraternidade, que a humanidade ferida encontra o verdadeiro tratamento para suas dores existenciais. A Igreja não é lugar de fuga ou de alienação, mas de reencontro de sua identidade, como afirma o documento de Aparecida:

Jesus está presente em meio a uma comunidade viva na fé e no amor fraterno. Aí Ele cumpre sua promessa: 'onde estai dois ou três reunidos e meu nome, aí estou eu no meio deles' (Mt18,20). Ele está em todos os discípulos que procuram fazer sua a experiência de Jesus, e viver sua própria vida escondida na vida de Cristo (cf. Cl 3,3). Eles experimentam a força da ressurreição de Cristo até se identificar profundamente com Ele: 'Já não vivo eu, mas é Cristo que vive em mim' (Gl2,20) (Documento de Aparecida, n.256, p. 119)

A comunidade é o lugar do encontro, da cura, da vida. A alegria de vivermos como irmãos que partilham a vida, trabalham juntos, comungam dos mesmos sonhos, alimentam os mesmos projetos e acreditam que são capazes de ressignificar a vida pela presença. Ainda hoje, isso ressoa nos corações daqueles que acreditam em seu projeto de amor. A escola em Pastoral é essa instância de vida. É o lugar onde

exercitamos pela fé, cultura e na vida, os ensinamento de Jesus Cristo, nosso mestre e Senhor.

Quando nossas comunidades educativas se transformarem na hospedagem que o Senhor conduz a humanidade caída, ele se tornará espaço privilegiado de encontro. Sem negligenciar a competência e a excelência acadêmica, mas profundamente comprometida com a vida. Consolidando o grande projeto de construir corações novos para um mundo novo.

#### **4 Metodologia é a mística do discípulo missionário**

Para compreendermos essa afirmação, é importante buscarmos o sentido da palavra metodologia. Método, palavra de origem grega *methodos*, *met' hodos*, que significa, literalmente, “caminho para chegar a um fim”. O caminho é a proposta inicial que motivou os discípulos de Jesus a realizarem seu projeto. Essa disposição inicial vitalizava a missão e possibilitava um testemunho eficaz e transformador da realidade. Diante de tudo isso, precisamos ter consciência de que: “a prática pastoral costuma ser um mero lugar de aterrissagem de uma teoria ou de uma ortodoxia previamente estabelecida” (BRIGHENTI, 2006, p.17) Esse é o grande desafio que a prática pastoral precisa superar em sua ação. Ela precisa ser ponto de partida e, ao mesmo tempo, processo de fortalecimento de vivências que ressignifiquem o nosso pensar, o nosso falar e o nosso agir.

Diante disso, o discípulo missionário é convidado a caminhar em direção ao novo, com a disposição daquele que descobriu a encantadora novidade da mensagem de Jesus Cristo. Ele predispõe sua vida a fazer um itinerário de fé e de amor na história e, dessa forma, transforma seu conhecimento num saber contextualizado. Não é mera utopia, não é mera ilusão.

O projeto pastoral, assumido como discipulado, é condição para construção do Reino de Deus, que se realiza no tempo e se prolonga na eternidade.

Sabemos que nossos esforços não dão conta de realizar plenamente esse projeto, contamos sempre com a graça de Deus, que, em seu tempo, realiza em nós sua vontade de amor. Somos servos

inúteis, conscientes de nossas limitações e, ao mesmo tempo, dispostos a construir esse projeto de amor.

É importante lembrar que “a ação pastoral, enquanto ação humana no Espírito segundo o Evangelho, não é puro empirismo ou pragmatismo pastoral. É sempre uma ação pensada, ainda que de maneira precária e insuficiente. Portanto está apoiada em razões, nos fundamentos da fé, consciente ou inconscientemente” (BRIGHENTI, 2006, p.18).

Planejamento, estratégias e disposição em caminhar devem ser os meios eficazes para fazer acontecer, em nossas práticas, os sinais do Reino. É urgente e necessária a consolidação da missão em nossas unidades. Por isso, precisamos romper com o amadorismo, com a improvisação, com a acomodação. É o próprio Jesus que nos convida a qualificar nossas práticas pastorais. Ele é o pastor que conhece e dá a vida pelas ovelhas.

## 2.1 Uma palavra que faz ecoar

O humano, com todas as suas contradições e com todas as suas possibilidades, é o terreno fértil onde a palavra pode encontrar abrigo, qual terra boa, e ao mesmo tempo, poder transformar-se em solo infrutífero, árido ou repleto de pedregulho, onde a semente nada produz e morre. Diante disso, a prática pastoral necessita de uma ação inteligente e competente que possibilite aos seus interlocutores visualizarem caminhos possíveis e viáveis para chegar ao coração das pessoas e de seus anseios.

A pastoral é o lugar onde o processo evangelizador ganha novo vigor pela presença dos agentes que revitalizam suas ações a partir da leitura e releitura da palavra de Deus. A missão, assumida pela presença profética, pela reverência sacerdotal e pela dignidade real, impressa nos corações dos batizados, imprime renovado ardor e profundo entusiasmo àqueles que se propõem seguir os ensinamentos e práticas do Divino Pastor e Mestre. “O amor – *caritas* – é a força extraordinária que impele as pessoas a se comprometerem com coragem e generosidade no campo da justiça e da paz” (*Caritas in veritate*, Bento XVI, p. 7).

Com essa afirmação, sentimo-nos impelidos a transformar nossos planejamentos em práticas de solidariedade e, ao mesmo tempo, empenharmo-nos em favorecer testemunhos capazes de sensibilizar crianças, adolescentes e jovens ao compromisso com os “insignificantes” de nossa sociedade, os sem voz e sem vez que nossa sociedade empobreceu e excluiu, em nome do consumismo, do individualismo e da ganância. Somente o amor solidário será capaz de romper com essa lógica cruel do capital.

Ao nos afirmar que “a caridade é a via mestra da doutrina social da Igreja” (*Caritas in veritate*, Bento XVI, p. 7), o Papa Bento XVI nos convida a refletir sobre nossa responsabilidade e compromisso em fazer acontecer, no mundo e nas sociedades, o projeto de Jesus Cristo, através de um engajamento cada vez mais inovador e transformador das relações.

A Pastoral para ser profética precisa revisitar a pedagogia do Amor ensinada por Jesus Cristo, que assume, até as últimas consequências, a defesa da vida e da dignidade de todo ser humano e do humano em sua plenitude. Essa pedagogia nos inspira, até hoje, a reinventar nossa presença no meio educativo através de nossa presença.

As teses desenvolvidas no texto nos ajudaram a perceber a importância de nossa ação pastoral no cotidiano escolar, como indicativos do processo que precisa ser desenvolvido em nosso dia a dia em vista de um maior engajamento. Sabemos que não podemos fazer tudo, entretanto, o possível precisa ser viabilizado com planejamento e competência, não podemos negligenciar nossa ação, pois o projeto de Jesus Cristo é exigente.

## **Considerações finais**

Depois de apresentados esses fatos e questões que desafiam a nossa prática pastoral, as questões inevitáveis são: Qual é a saída? Que caminhos trilhar?

Contra o individualismo, o antídoto é a pastoral do consenso, que abre caminho para o verdadeiro diálogo, por isso a busca do consenso, do entendimento, da disposição dialógica torna-se uma ca-

racterística própria da autorrealização sem sufocar a realização de outros, mas, pelo contrário, com a verificação de que é possível a convivência entre as auto-realizações dos indivíduos que mutuamente se sustentam em convívio.

A pastoral do consenso projeta-se para a universalidade, porque garante a convivência do diferente e permite a sua progressão cultural, e não aniquilatória, fazendo-se das diferenças intersubjetivas pontos favoráveis para o crescimento do que é comum a todos.

É preciso abrir espaço para a afetividade, para o acolhimento, para a sensibilidade. Nossa pastoral será cada vez mais comprometida com o projeto de Jesus Cristo na medida em que nos comprometemos com as pessoas em sua individualidade, superando os individualismos, o egoísmo e a prepotência.

Olhando as pessoas que, no caminho da história, muitas vezes estão caídas e sem esperança, precisamos ser os bons samaritanos, disponíveis e atentos para mudar o caminho de nossos projetos e nos adequar às necessidades daqueles que lá estão. Que Maria, a Boa Mãe, nos ajude neste propósito e nos ajude a ser fiéis ao sonho do eterno caminheiro e peregrino Jesus.

## Referências

ANTÔNIO, Severino. Educação e transdisciplinaridade: crise e reencantamento da aprendizagem. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002. v. 1.

AGUA DA ROCHA: **Espiritualidade marista fluindo na tradição de Marcelino Champagnat**. Roma: Instituto dos Irmãos Maristas/ Casa Generalícia, 2007.

BENTO XVI, Papa. **Carta Encíclica *Caritas in Veritate***. São Paulo: Paulinas. 29 de junho de 2009.

BRIGHENTI, Agenor. A pastoral dá o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé. São Paulo: Paulinas/Siquem, 2006.

Documento de Aparecida. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Conselho. CNBB. 2. ed. São Paulo: Editora Paulus/Paulinas/Conselho Episcopal Latino-America, 2007.

FUENTES, Salvador Valadez. **Espiritualidade pastoral** – como superar uma pastoral “sem alma”? Trad. de Cristiana Paixão Lopes. São Paulo: Paulinas, 2008.